



LEITURA E NOVAS TECNOLOGIAS: QUESTÕES PARA A PRÁTICA DE ENSINO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA*

Luciana Pereira dos Santos **
Marcos Nonato de Oliveira ***

RESUMO

O artigo apresenta algumas considerações sobre leitura e novas tecnologias, enfatizando a importância da discussão dessa temática para a prática do professor de Língua Portuguesa em sala de aula. A discussão pauta-se nas teorias de Pietri (2009), Coscarelli (2007), Lévy (1993), Barreto (2001), Orlandi (2001), Kleiman (2002) e Foucambert (1994). A pesquisa bibliográfica discute questões para a prática de ensino, dando ênfase as estratégias que envolvem o ensino de leitura tendo como ferramenta as TICs – Tecnologia da Informação e Comunicação. O trabalho está disposto na seguinte ordem: considerações iniciais, referencial teórico, que aborda conceitos relacionados ao tema em estudo e a aplicabilidade de metodologias nas aulas de leitura e as considerações finais. Espera-se que este artigo sirva para fomentar uma discussão e uma reflexão sobre novas metodologias de trabalho envolvendo o uso das tecnologias para o ensino de leitura.

PALAVRAS – CHAVE: Leitura. Novas Tecnologias. Ensino.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A leitura é muito mais que um instrumento escolar, tornou-se um assunto prioritário nas instituições escolares e acadêmicas, principalmente na atualidade, na qual não se pode ignorar o uso das novas tecnologias. Nesse contexto, o ensino de leitura pressupõe

desafios para o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, devido as novas concepções de leitura, de sujeito e de identidade que premeiam a escola e a sociedade.

É nessa perspectiva que o fazer pedagógico se redimensiona e o educador precisa acompanhar essa evolução digital, uma vez que se torna indispensável para sua profissão acompanhar o desenvolvimento tecnológico e ainda inseri-lo na prática pedagógica, tornando o ensino próximo da realidade do educando.

A diversidade dos instrumentos tecnológicos invadiram o mundo da leitura e conseqüentemente da aprendizagem, por isso surgiu a necessidade de estudar o tema: “Leitura e novas tecnologias: questões para a prática de ensino do professor de Língua Portuguesa”.

Sabe-se que a década de 90 foi marcada pelo avanço tecnológico e isso repercutiu diretamente no setor trabalhista; que exigiu qualificação na área dos conhecimentos ligados as novas tecnologias. Ocorreu também a proliferação de aparelhos como celulares e computadores, os quais uma parte significativa da sociedade brasileira teve acesso e isso vem crescendo devido a facilidade de compra e o preço acessível à maioria das pessoas. Através dessas novas ferramentas viu-se também as mudanças nos aspectos relacionados a leitura e a escrita numa sociedade contemporânea.

Percebe-se nitidamente que é uma necessidade pessoal e profissional do educador trabalhar dentro de um contexto tecnológico. O período histórico, social e cultural exige de nós, profissionais da educação, um engajamento às novas tecnologias, promovendo junto aos discentes atividades desafiadoras que provoquem no aluno a necessidade e o desejo de aprender, fazendo o bom uso das novidades que surgem constantemente. De acordo com Orlandi (2001, p. 9) “a leitura, portanto, não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de condições, de modos de relação, de trabalho, de produção de sentidos em uma palavra de historicidade”.

A leitura começa a alcançar uma diversidade de gêneros textuais tais como: facebook, blogs, e-mails, sites, twitters, chats e outros. Surgem então problemáticas: Como motivar os alunos a lerem utilizando principalmente o celular e a internet? Que gêneros textuais digitais podemos utilizar nas aulas de leitura? Como trabalhar a internetês e a linguagem culta/padrão? E ainda, como promover estratégias desafiadoras de ensino de leitura?

Dessa forma, este artigo pretende promover uma reflexão que aponte a necessidade de estratégias para o trabalho com a leitura, em consonância com as novas tecnologias, as quais servirão como um instrumento de apoio ao fazer pedagógico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Novas tecnologias: discutindo aspectos relevantes para o ensino.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) impactam o processo ensino aprendizagem, e o professor encontra-se perante um grande desafio: articular as ferramentas tecnológicas como instrumento de ação pedagógica. Nesse sentido, o professor precisa acompanhar as mudanças tecnológicas e inserir no seu dia a dia escolar o uso das novas TICs, as quais modificaram as concepções de sujeito, de identidade e de sociedade.

Na atualidade, nossa sociedade recebeu uma nova nomenclatura ‘sociedade da informação’. Esse crescimento informacional e de fácil acesso está modificando a sociedade, e a educação necessita caminhar lado a lado nesse processo. A rapidez da informação alcançou uma grande velocidade, o que nos permite acesso rápido, fácil e prazeroso. Tudo isso, graças a evolução na era digital.

Todos os instrumentos ligados à tecnologia invadiram também o mundo da leitura e da escrita. Dessa forma, existem estratégias para que o aluno vivencie situações variadas de leitura utilizando gêneros textuais digitais tais como: facebook, blog, msn, twitters, sites e tantos outros.

As novas tecnologias trouxeram em sua cerne inovações para a sociedade e por outro lado um desafio para a escola. Afinal, não basta ter os equipamentos na escola, é necessária uma formação para os professores saberem utilizar adequadamente tais recursos. Percebe-se que faltam políticas públicas para a consolidação de tais necessidades, o professor que tem interesse em acompanhar o desenvolvimento tecnológico é que busca se qualificar por iniciativa própria e aplicar seu aprendizado na prática educativa. Com isso, o educador ocupa seu verdadeiro lugar na aprendizagem do aluno e passa a refletir sua prática em prol da superação de desafios, tais como o uso das novas tecnologias. Moran *et all*, (2000, p. 15) aponta essa temática mostrando que

Nosso maior desafio é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o

pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando.

Para utilizar-se dos recursos tecnológicos é essencial que existam objetivos reais, como por exemplo: informar o aluno, promover uma transformação intelectual e uma visão holística do mundo. Dessa forma, a tecnologia apresenta-se como um meio e um instrumento de colaboração no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Torna-se imprescindível compreender que o uso das TICs não ensinam por si só aos alunos, o professor continua sendo o principal mediador responsável por cumprir seus objetivos e metas de trabalho.

As oportunidades de leitura estão em toda parte, numa variedade de gêneros que evidenciam a efervescência tecnológica que passa o mundo. A velocidade da informação permite que o conhecimento seja revisto, renovado, modificado e sistematizado. Diante desse conhecimento dinâmico Kleiman e Morais (2002, p. 90) ressaltam que “as sociedades altamente tecnologizadas precisam de indivíduos que possam continuar o processo de aprendizagem independentemente, e, para isso, o cidadão precisa ler”. Principalmente na atual sociedade, considerada multiletrada, a qual exige uma competência leitora perante as inúmeras possibilidades comunicativas.

Nesse sentido Foucambert (1994, p. 5) trata da leitura relatando que “ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é”.

Percebe-se que a leitura é um processo de interação com a escrita, com o mundo, com o professor e com as TICs. As novas tecnologias podem ser utilizadas na comunicação e interação entre pares ou grupos e assim tornar o ato de ler uma prática social e porque não dizer atualizada.

Vale ressaltar que o uso das tecnologias possui um valor relativo, ele será relevante se for adequado e coerente com os objetivos traçados pela escola e pelo professor. Dessa forma, a tecnologia se justifica pelos objetivos almejados. O educador além de ter que conhecê-los e manuseá-los, precisa acompanhar as constantes mudanças e concretizá-las de fato na utilização de estratégias que direcionem o aluno a realizar a leitura de diferentes gêneros textuais que se fazem presentes no contexto tecnológico.

As tecnologias serviram como uma renovação no campo da leitura e da escrita e no dia a dia das pessoas, e a escola precisa fazer uso dessa ferramenta a favor da aprendizagem, já que os gêneros textuais se (re)criam a cada instante. Dessa forma, o professor que tem a função de incentivador, motivador e mediador desse processo; deve assumir essa atitude e despertar o aluno para uma leitura crítica da diversidade de gêneros que circulam na sua vida escolar e na maioria das vezes na vida social.

Acredita-se que esta temática relacionada a leitura em sala de aula e o uso das TICs tem sua grande importância, principalmente por se tratar de uma realidade que é vivenciada no cotidiano escolar. Por isso, torna-se relevante esta reflexão para todos aqueles que promovem um ensino interligado com os acontecimentos e conhecimentos voltados para a formação do aluno – leitor.

2.2 O lugar da leitura perante as novas tecnologias

Sabe-se que a leitura não é uma prática exclusivamente escolar; porém é uma prática escolarizada. As práticas de leitura se desenvolvem em contextos variados, mesmo a escola sendo considerada a principal instituição responsável pelo seu ensino, a leitura acontece fora dela.

As TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação – disponibilizam o acesso à leitura em contextos diversificados; o aluno lê na escola, em casa, na rua etc. Tudo isso graças a possibilidade de adentrar no mundo tecnológico. O texto eletrônico com suas várias possibilidades de leitura garante ao leitor utilizar-se dessa atividade em qualquer contexto. A esse respeito Pietri (2009, p. 28) enfatiza que

A leitura do texto eletrônico se caracteriza pela possibilidade da não linearidade e pela fragmentariedade, ou seja, pelas possibilidades que o texto eletrônico oferece para o leitor de, com um simples clique em um determinado lugar da página que está sendo observada na tela do computador, ou do próprio texto que está sendo lido na tela, acessar uma outra página, um outro texto, sem que a leitura do primeiro texto tivesse sido realizada na íntegra.

Tal facilidade e mudanças que os textos tecnológicos nos apresentam promove também uma ruptura com a cultura dos textos impressos. Os recursos audiovisuais impressionam e fascinam o leitor, que pode construir sentidos acessando a diversos textos de acordo com o seu interesse. A leitura então, passa a ter um lugar de destaque no contexto tecnológico. Corroborando com esta discussão, Coscarelli (2007, p. 87) diz que “a realidade dinâmica e virtual se apresenta de diferentes formas, nos mais diferentes estilos de texto. A leitura é um bem cultural que possibilita interação com esta realidade”.

Com a utilização das TICs tanto na escola, como na sociedade, a leitura passou a ser utilizada com uma nova identidade, agregando o visual ao escrito e ainda facilitando leituras diversas em contextos variados. Aposta-se nessa vivência para aprimorar e ampliar a leitura em pleno crescimento tecnológico.

A aplicabilidade das novas tecnologias no contexto escolar

A escola como espaço de convivência e interação também precisa utilizar-se de recursos para facilitar seu trabalho. E em plena era digital, as TICs se apresentam como suportes de apoio a prática escolar.

As TICs fornecem elementos que servem para compreendermos a conexão entre o contexto tecnológico e o aprendizado, por isso sua relevância na práxis pedagógica. Segundo Coscarelli (2007, p. 121) “os meios de comunicação e interação mediada por computadores e redes são uma grande promessa, além de uma tendência para a criação de novas formas de ensinar e também para o auxílio do aprendizado”.

O professor que consegue identificar e reconhecer a importância do uso das tecnologias como ferramentas eficazes e capazes de maximizar os conhecimentos vão de encontro a descoberta de novas estratégias no campo das pesquisas. (COSCARELLI, 2007).

Diante da aprendizagem com enfoque tecnológico, Pierre Lévy (1999) apresenta duas expressões para o professor no contexto da era digital; seriam: arquiteto cognitivo e estrategista da aprendizagem.

O primeiro seria um profissional capaz de utilizar procedimentos metodológicos voltados para uma aprendizagem contínua, autônoma e integrada ao uso crítico dos aparatos tecnológicos; e o segundo, o profissional seria um animador e mediador da inteligência coletiva e estimulador do conhecimento.

O professor de Língua Portuguesa pode usufruir das novas tecnologias e desenvolver com seus alunos uma diversidade de atividades capazes de motivá-los a alcançarem os objetivos traçados pelo educador. A aplicabilidade das TICs promove interação, interesse e autonomia para que o aluno se sinta capaz de entender e utilizar de forma prática tais ferramentas.

Perante isso, o conceito de leitor-professor se torna mais amplo, conforme Barreto (2001, p. 199-200).

O leitor-professor é o sujeito que deve estar preparado para lidar com as tecnologias de leitura. E, é claro, com as leituras das tecnologias. Ser preparado para formar novos leitores no processo de ensinar/apreender novos gestos de leitura de diferentes suportes, materiais, texturas, configurações textuais etc., num movimento de apropriação das novas tecnologias. Novas tecnologias implicam novos modos de relação entre os sujeitos cognoscentes e os objetos do conhecimento. Abrangem textos e leituras, ambos necessariamente plurais.

Dessa forma, as TICs no contexto escolar promovem novas nomenclaturas, novos conceitos e novas metodologias de trabalho, primordialmente para o professor de Língua Portuguesa que precisa disponibilizar-se dessas novas estratégias para garantir uma prática atualizada e motivadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as TICs como um suporte de apoio ao trabalho do professor de Língua Portuguesa, no que se refere a leitura e conseqüentemente a escrita dos alunos, percebe-se a importância deste trabalho e de redimensioná-lo para uma pesquisa.

A necessidade do professor em aprofundar-se nesta temática e nas práticas sócio discursivas em torno das discussões facilitam e garantem novas estratégias de trabalho. Dessa forma, o educador se torna um entendedor e também um mediador dentro do contexto tecnológico e assim passa a ser um incentivador da aquisição de novos conhecimentos em parceria com seus alunos.

Diante do fascínio e da complexidade de acompanhar as novas tecnologias, se faz necessária uma formação contínua para o professor de língua, uma vez que permite uma

proximidade maior entre docente e discente. Os meios e estratégias tecnológicas facilitam e motivam à leitura, por isso, a importância do saber tecnológico a partir da interação com o aluno.

O assunto não se encerra nessas considerações, apenas são subsídios para um aprofundamento temático, que gere reflexões sobre a relação do ensino com as TICs. São ainda um convite para uma investigação e aplicabilidade de tais ferramentas tecnológicas no contexto de sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R. G. **As novas tecnologias e implicações na formação do leitor-professor.** *In:* MARINHO, M. (Org.) *Ler e navegar. Espaços e percursos de leitura.* Campinas: Mercado de letras/ Associação de leitura do Brasil, 2001. P. 119-214.

COSCARELLI, C. ; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, A. & MORAIS, S. E.. **Leitura e interdisciplinaridade – tecendo redes nos projetos da escola.** Campinas: mercado das Letras, 2002.

_____. **Leitura: ensino e pesquisa.** Campinas, SP: Pontes, 2ª ed, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MORAN, J. M.. MASSETO, M. T.. BEHRENS, M. A.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ORLANDI, E. P.. **Discurso e leitura.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, Campinas, SP: Ed. da Universidade de Campinas, 2001.

PIETRI, E. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente.** 2 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

